



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Modelagem de distribuição geográfica de Contomastix lacertoides (Squamata, Teiidae)
Autor	EMANUELLY SILVA
Orientador	MARCIO BORGES MARTINS

Modelagem de distribuição geográfica de *Contomastix lacertoides* (Squamata, Teiidae)

Emanuelly Silva & Márcio Borges Martins

Laboratório de Herpetologia, Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, UFRGS.

O gênero *Contomastix* pertence à família Teiidae que tem grande representatividade na herpetofauna americana, com mais de 150 espécies conhecidas. O Brasil conta com duas espécies do gênero *Contomastix*. *Contomastix lacertoides* distribui-se na região sul do Brasil, no litoral sul de Santa Catarina e na metade sul do Rio Grande do Sul, por todo território uruguaio e norte da Argentina, até o sul da Província de Buenos Aires. *Contomastix vacariensis* apresenta uma distribuição que ocupa os campos elevados do Planalto das Araucárias do Rio Grande do Sul até o Paraná. *C. lacertoides* parece ser um complexo de espécies e por esta razão foi avaliado como Dados Insuficientes (DD) na última lista de espécies ameaçadas do Rio Grande do Sul. Na lista de Santa Catarina a espécie está categorizada como Em Perigo (EN). Modelos de distribuição geográfica prévios indicaram a possível existência de populações com distribuição disjunta, isoladas por áreas de baixa probabilidade de ocorrência da espécie. Estudos recentes corroboraram as suspeitas de que *C. lacertoides* é um complexo taxonômico e quatro linhagens diferentes foram identificadas, o que suporta o reconhecimento de pelo menos duas espécies plenas, uma ocorrendo nas áreas de Pampa e outra nas restingas litorâneas. Visando descrever e comparar os padrões de distribuição das quatro linhagens de *C. lacertoides*, bem como da espécie *C. vacariensis*, que é próxima relacionada, modelamos a distribuição geográfica potencial através do algoritmo de Maxima Entropia disponível no software MAXENT. Utilizamos registros de exemplares coletados em 45 localidades, somando um total de 404 indivíduos, representando as linhagens do Escudo Cristalino, do oeste do Rio Grande do Sul, do litoral de Santa Catarina e do litoral do Rio Grande do Sul e extremo sul de Santa Catarina. Foram selecionadas duas variáveis de solo, altitude e seis variáveis bioclimáticas (worldclim), na resolução de 30 Arc segundos. Entre estas variáveis, estão: porcentagem de areia a 5cm do solo; sazonalidade da precipitação; amplitude da temperatura diurna e altitude. Os modelos apresentaram altos valores de AUC e as áreas de distribuição potencial obtidas foram compatíveis com o esperado para as populações do oeste e as duas do litoral, apresentando baixa projeção sobre áreas de ocorrência desconhecidas. Já o modelo da linhagem do Escudo Cristalino que abrange o Rio Grande do Sul e Uruguai, indicou áreas de baixa probabilidade de ocorrência separando as amostras do RS e do Uruguai. Este resultado sugere que estas populações de *C. lacertoides*, apesar de próximas geneticamente, podem atualmente apresentar distribuição disjunta. Perspectivas futuras deste estudo incluem uma comparação dos nichos ocupados pelas linhagens de *C. lacertoides* identificadas, bem como com *C. vacariensis*, visando testar se a similaridade está associada à proximidade filogenética. Novas coletas devem ser direcionadas para as áreas centrais do Escudo Cristalino, visando testar se as áreas de baixa probabilidade obtidas são realmente áreas não ocupadas por *C. lacertoides*.